Solta Palavras

Ano 6 N.º 3
Ano letivo 2018-2019

LeR+ PLANO NACIONAL DE LEITURA

RBE REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Eco-Escolas

Agrupamento de Escolas SOBREIRA

EDITORIAL

Vamos de férias, bem merecidas, após muito trabalho.

Foram muitas as mudanças nas dinâmicas da escola e as questões em torno das mesmas, consequência dos diplomas legais.

Mas houve mais novidades. Pela primeira vez, integramos um Projeto Erasmus, que teve início em setembro de 2018 e terminará em junho de 2020. Em janeiro, cinco alunas e duas professoras foram à Lituânia. Em maio, fomos a escola anfitriã do Projeto *Together Against Cyberbullying*. Foi uma semana de intercâmbio fantástica e inesquecível, que envolveu alunos, professores e famílias de acolhimento.

O ano não terminaria sem mais uma boa notícia: a abertura do ensino secundário. Em 2019/2020 teremos uma primeira turma deste nível de ensino. O Agrupamento tem a partir de agora uma nova sede: a Escola Básica e Secundária de Sobreira

Boas férias !

O Diretor,
Pedro Silva

Propriedade
Agrupamento de Escolas de Sobreira

Contactos
Agrupamento de Escolas de Sobreira
Lugar da Estação
4580-681 Sobreira
Telefone: 224333818 Fax: 224332396
info@agsobreira.org

Equipa
Clube de Jornalismo:

Ana Inês Sousa Silva (8.º D)
Ana Sofia Ribeiro Gomes (8.º D)
João Pedro Silva Rocha (8.º B)
Conceição Maria Ferreira Rocha (8.º C)
Luana Carolina Ferreira Oliveira (8.º D)
Matilde Dias Moreira (8.º D)

Redação

Professores e Alunos do Agrupamento de Escolas de Sobreira

Alunos e professores da Lituânia

Alunos e professores da Letónia

Alunos e professores da Itália

JUNTOS CONTRA O CIBERBULLYING EM PORTUGAL

A violência gratuita sempre existiu. O uso da Internet e das novas tecnologias trouxeram uma nova forma de violência denominada cyberbullying, que tem vindo a crescer e que, embora se revele no mundo virtual, pode ter consequências muito graves na vida real. Por isso, é preciso saber identificar este tipo de bullying, aprender a defender-se, combatê-lo e saber a quem o denunciar. O tema faz parte do projeto Erasmus + que a Escola Básica de Sobreira integra em parceria com outras escolas europeias.

Em janeiro, alguns professores e alunos das escolas que integram o projeto encontraram-se na Lituânia. Desta vez, o encontro realizou-se em Portugal. Entre 12 e 18 de maio, a nossa escola recebeu alunos e professores da Lituânia, de Itália e da Letónia.

A semana começou com a apresentação de todos os participantes numa breve e informal cerimónia que contou com a presença do Dr. Paulo Silva, Vereador do Pelouro da Educação.

O trabalho em torno do tema foi aprofundado ao longo dos dias que se seguiram. Na terça-feira, o Chefe Cruz da Guarda Nacional Republicana alertou os alunos para as diferentes formas de manifestação do bullying e do ciberbullying, referiu algumas características que podem identificar potenciais vítimas e agressores e referiu a importância de amigos e familiares para apoiar e denunciar. No dia seguinte, a Dr.ª Mónica Moreira, psicóloga da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, refletiu com os alunos acerca do uso que se faz das redes sociais bem como do tempo que é passado *online* e da forma como as redes sociais afetam o relacionamento com amigos e família. Além dos perigos associados a perfis falsos e a uma realidade cor-de-rosa que aparece frequentemente nas redes sociais, chamou-se também a atenção para as dificuldades de comunicação no dia a dia e para o crescente isolamento social de quem passa demasiado tempo ao telemóvel. A semana de trabalho concluiu-se um intenso trabalho de grupo em que os estudantes portugueses, lituanos, letões e italianos, que apenas se conheciam há alguns dias, tiveram de aplicar o que aprenderam durante a semana e apresentá-lo sob a forma de vídeos.

Os dias não foram apenas dedicados ao trabalho e houve tempo também para dar a conhecer um pouco da nossa história e cultura e mostrar o Porto.

A semana chegou ao fim depressa demais e as despedidas foram emocionadas para quem teve de ir embora, mas também para quem ficou, sobretudo para os alunos portugueses e respetivas famílias que acolheram os alunos dos outros países nas suas casas.

No próximo ano letivo, o projeto continuará a ser desenvolvido e haverá mais duas mobilidades, uma a Itália e outra à Letónia.

Clube de Jornalismo

EU PROTEJO A TERRA

Na nossa sala, já sabemos todos muito bem que a Terra é o único planeta onde podemos viver, por isso, precisamos de cuidar muito bem dela.

Quase todos os dias falamos de ameaças como a poluição, os incêndios, os desastres naturais, os desastres nucleares, a extinção das espécies... Falámos também dos danos que o Homem causa à Terra, por vezes sem querer, por falta de informação e por não sentir curiosidade sobre estes assuntos.

Como somos curiosos, interessados e queremos saber sempre mais e exploramos muito este assunto com a ajuda da professora que muitas vezes aprende junto connosco!

Durante o ano vemos vídeos, fazemos saídas de campo e atividades orientadas por biólogos, fazemos experiências e conversamos muito. Às vezes uma dúvida traz muitas outras de seguida que nos obrigam a novas descobertas!

Todos sabemos explicar o que é ser "sustentável" por isso, temos que ter atitudes sustentáveis para proteger o ambiente e o Planeta para que os que vêm depois de nós o possam usar.

Nós somos poucos, mas podemos passar a palavra, ensinando aos outros aquilo que sabemos.

Era bom se, um dia, todos tivessem esta vontade de proteger a Terra!

Mais uma vez participámos no concurso de histórias da Ajudaris.

Este ano o tema eram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Falámos muito de Ambiente e de Sustentabilidade na sala e, por isso, foi fácil fazer o poema!

Sou sustentável!

O Planeta não é só para mim
e, por isso, sei que o devo proteger.
Sustentável eu vou ser e assim
o Planeta um bom futuro irá ter!

Poupo a água e não a vou poluir,
porque dela depende a vida!
A Pegada Ecológica vou reduzir,
para proteger esta Terra querida!

Transportes públicos eu vou usar,
vou preferir sempre a luz natural.
A minha horta eu vou cultivar,
é mais barato e não me faz mal!

Vou reduzir e reutilizar,
reciclar tudo o que eu puder!
O que é nacional eu vou comprar
e a Floresta eu vou proteger!

3.º A, Escola Básica de Recarei

MADEIRA: FOI EM 1419

Há 600 anos, João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo chegaram à ilha da Madeira, que daria o nome ao Arquipélago da Madeira, constituído por aquela ilha, pela ilha de Porto Santo e pelas ilhas Desertas ou Formigas.

Logo após a descoberta, trouxeram a notícia ao Infante D. Henrique que as deu a explorar aos seus descobridores divididos em capitanias. O modelo seria muitas vezes repetido em diferentes partes do mundo descoberto pelos portugueses: nas ilhas dos Açores, em Cabo Verde e no Brasil.

A Madeira foi um local de aguada na carreira da Índia e o celeiro do norte de África, ou seja, todos as embarcações que procuravam a Índia paravam na Madeira, os cereais da Madeira serviram para sustentar as praças militares e feitorias no norte de África, desde Ceuta a São Jorge da Mina. Mais perto de nós será o vinho o produto de excelência a ser explorado.

Os perigos da viagem estão evidentes no nome de batismo de Porto Santo. Conta-se que terá servido de abrigo a uma tempestade. As dificuldades foram muitas pelos poucos recursos disponíveis, pelo desconhecido, pela fragilidade das embarcações, mas o entusiasmo das gentes foi maior que os medos e os perigos.

Bruno Barros, 9.º C

Imagens da exposição Madeira: foi em 1419, que esteve patente na Biblioteca da sede do Agrupamento.

PLASTICOLOGIA MARINHA

No dia 2 de maio, tivemos a visita da Dr.ª Bárbara do Oceanário de Lisboa. Veio falar-nos da ***Plasticologia Marinha***.

Aprendemos que todos os anos oito milhões de toneladas de plástico "invadem" o Oceano; que o uso de plástico é, na sua maioria, desnecessário. Relembrou-nos a importância de Reciclar e Reutilizar materiais. Ensinou-nos a importância de ***Recusar*** o uso de materiais plásticos e optarmos pelo uso de materiais naturais e amigos da natureza (guardanapos de pano; garrafas de vidro, ...) e não utilizar produtos nocivos para o meio ambiente: cotonetes, materiais de plástico, palhinhas, cigarros, ...

De seguida, em grupo, fizemos a separação de materiais encontrados nas praias: em lixo ou não lixo (plástico, rolhas, resto de conchas, pedras....).

Aprendemos, através de exemplos práticos e do nosso quotidiano, a reduzir e excluir o uso de materiais plásticos: caixas de papel para transporte de compras, gelados com cone de baunilha, ...

Para finalizar, verificámos as nossas aprendizagens sobre este tema, através de um teste online. No final, a Dr.ª Bárbara disse que estávamos de parabéns pelo nosso comportamento.

Texto coletivo do 3.º B da Escola Básica de Recarei

CHAMPIMÓVEL NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOBREIRA

A Fundação Champalimaud contribui ativamente para a promoção do conhecimento científico e para atrair as novas gerações para a ciência e para a investigação. Para tal está a desenvolver um programa de divulgação de ciência e de investigação científica junto dos jovens.

Num verdadeiro trabalho de equipa a Associação de Pais da Escola Básica de Recarei ENOSIS em parceria com a Casa do Povo de Recarei, a Associação de Pais do Agrupamento APAAVES e um encarregado de educação, motorista credenciado, que se voluntariou para efetuar o transporte, os alunos do 4.º, 5.º e 6.º ano de escolaridade, tiveram a oportunidade de participar numa das iniciativas desta Fundação "Champimóvel".

Salienta-se que esta iniciativa esteve igualmente disponível para todos os Encarregados de Educação/Pais desta comunidade educativa.

Consistiu numa experiência móvel, interativa e a 3 dimensões que introduz as crianças nos temas mais atuais da ciência médica. No emocionante simulador, a viagem começa com o mecanismo da visão, seguido da apresentação da célula e o seu material genético, da ação dos vírus e da terapia genética.

O seu carácter dinâmico, inovador e divertido resultou num enorme sucesso.

Professora Marília Santos

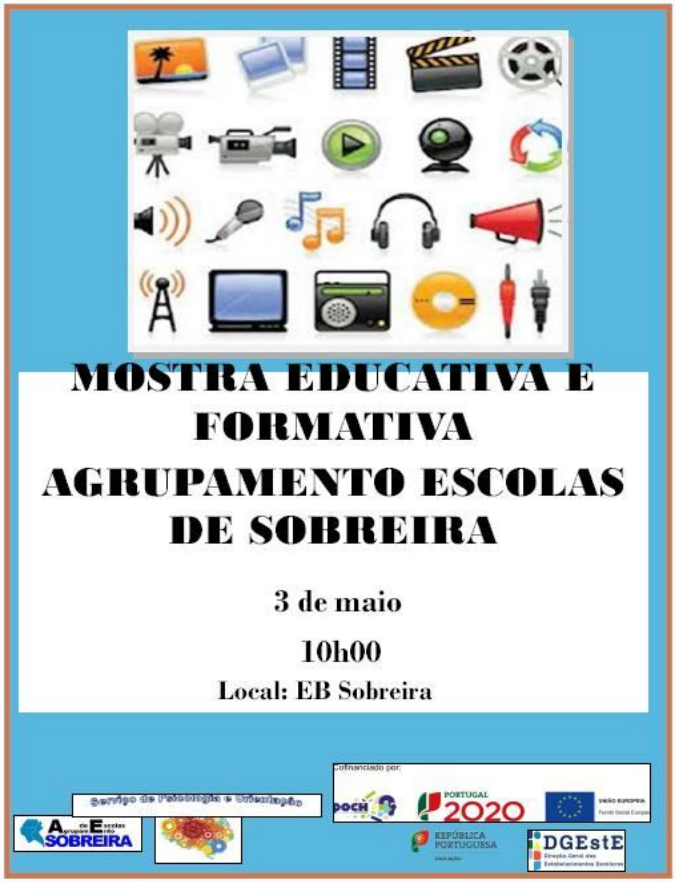
MOSTRA FORMATIVA E EDUCATIVA

O Serviço de Psicologia e de Orientação (SPO) procura auxiliar os discentes na definição do percurso escolar que melhor se adequa a cada aluno. Por isso, uma das muitas atividades desenvolvidas por este serviço é a organização de sessões de orientação vocacional para os alunos do 9.º ano, realizadas sobretudo nos 2.º e 3.º períodos, uma vez por semana. Porém, ouvir falar não é igual a ver e experimentar. Por isso, sempre que é possível, o SPO traz outras escolas à escola.

Foi isso que aconteceu no dia 3 de maio. A convite do SPO estiveram presentes na Escola Básica de Sobreira diferentes escolas profissionais para divulgarem os seus cursos, sobretudo após a conclusão do ensino básico. A Mostra Formativa e Educativa contou com a presença de diversas instituições da zona do Grande Porto, como CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica; CFPIMM - Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário, Cooperativa Árvore, DUAL, Escola de Formação "Aventuras no Prato", Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã, Escola Profissional Raul Dória, Escola Profissional de Valongo, Escola Profissional Vértice, Escola Profissional e Tecnológica Profensino. A mostra foi visitada por todas as turmas de 8.º e 9.º ano.

A orientação dos alunos passa pela divulgação das diversas opções de prosseguimento de estudos. Quando há exposições sobre o tema próximo da escola, realizam-se visitas às mesmas. No entanto, as visitas nem sempre são oportunas quer pela data da sua realização, quer pelo local ou pela dificuldade de transporte. Ainda assim, procura-se que os alunos tenham a possibilidade de conhecer os mais diversos cursos ao seu dispor e foi nesse sentido que foi organizada a atividade que teve lugar no dia 3 de maio.

Serviço de Psicologia e Orientação



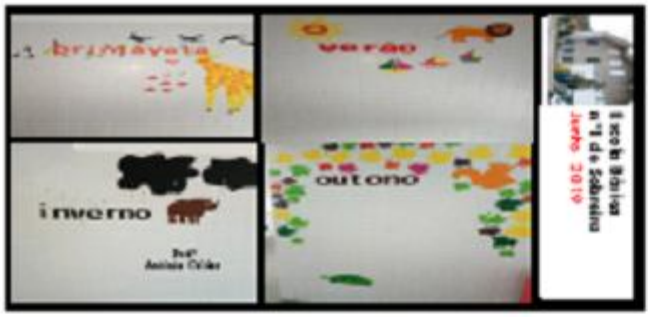
EVENTO COLETIVO ANUAL

No dia **14 de maio de 2019**, no âmbito do Projeto *Paredes Educa - Construir Mais Sucesso*, realizou-se o evento coletivo anual no Pavilhão Rota dos Móveis em Lordelo. Participaram na atividade os alunos das turmas de **2.º ano da Escola Básica de Recarei e da Escola Básica n. º1 de Sobreira**. O evento contou com a participação de entidades de diferentes áreas temáticas e científicas como Centros de Ciência Viva de Vila do Conde, Braga e de Guimarães, o Exploratório Centro Ciência Viva Coimbra Hemipsherium Viajante, a Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva & Jardim Botânico do Porto - Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, o Sealife, o Exército, a Cruz Vermelha, entre outros e, permitiu aos alunos uma interligação aos conteúdos escolares através de um contacto direto com diferentes experiências proporcionando-lhes uma aprendizagem eficiente, atrativa e lúdica adequada ao plano curricular dos mesmos.

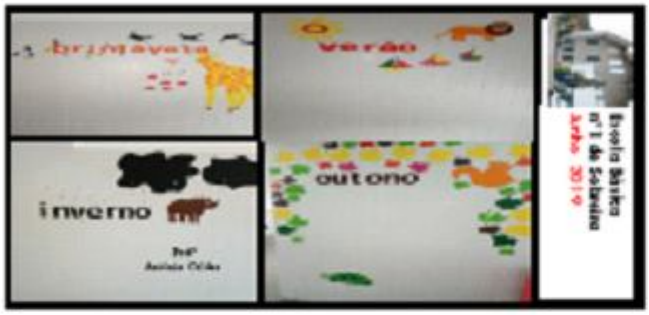
Tânia Ferreira
Mediadora Paredes Educa – Construir Mais Sucesso

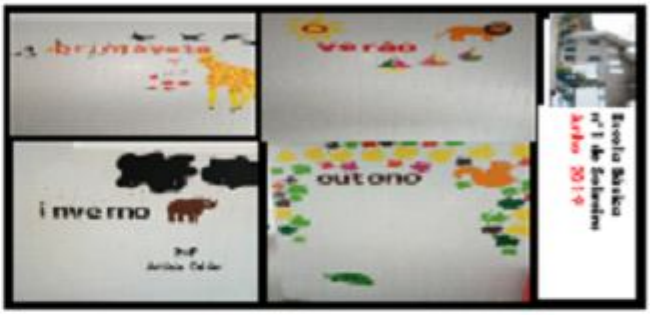
ECO - ESCOLAS 2018/2019

Este Boletim apresenta algumas das Atividades que a nossa Escola realizou no âmbito do Projeto Eco –Escolas 2018/2019


primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

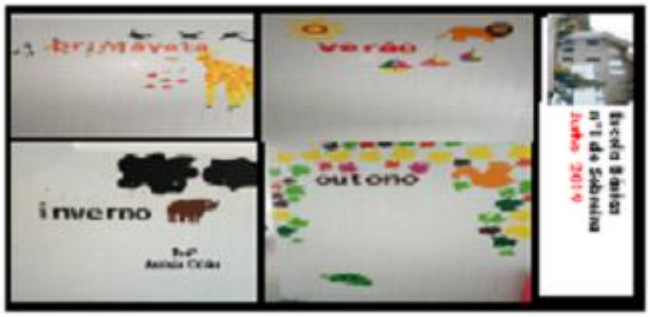
primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019


primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019


primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

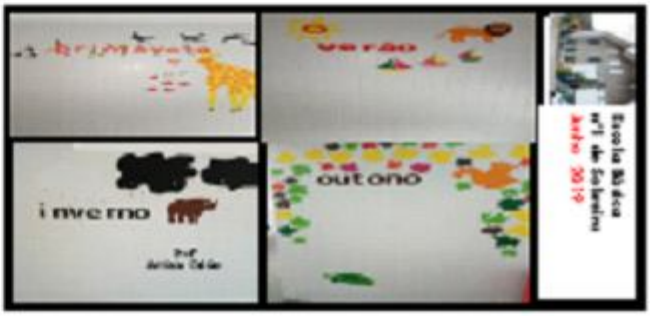
primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019


primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019


primavera
verão
outono
inverno
Escola Básica
nº1 de Sabrosa
Junho 2019

PLANTAS INVASORAS

O que são?

As plantas invasoras são plantas transportadas do seu habitat natural para outros locais e, por isso, são denominadas "Plantas Exóticas". Algumas das exóticas reproduzem-se descontroladamente desequilibrando o ecossistema.

Exemplos de plantas invasoras que existem em Portugal:

Acacia longifolia - É uma pequena árvore perene mais conhecida como Acácia-de-Folhas-Longas, que pode ter até cerca de oito metros e cujas folhas são constituídas por duas a quatro nervuras longitudinais. As suas flores reconhecem-se pela cor amarelo-vivo e por se apresentarem reunidas em espigas. Normalmente encontram-se em dunas costeiras, em alguns cabos e nas margens de linhas de água.

Eichhornia crassipes – Esta planta é também conhecida como Jacinto de Água e é uma erva aquática que tem rizoma, geralmente flutuante. As folhas aéreas crescem em tufos. As suas flores são de cor azul ou violeta e são unidas em espigas que têm habitualmente cerca de quinze centímetros. É comum encontrá-la em canais de irrigação, lagoas e regolfos de barragens.

Hydrangea macrophylla - Esta planta é conhecida também como Hortênsia e é um arbusto de folha caduca, densamente ramificada e esbranquiçada. Encontram-se exemplares desta planta em pastagens abandonadas, encostas declivosas e em caminhos onde a vegetação é baixa e esparsa, é ainda mais frequente em florestas de Laurissilva, zimbrais, turfeiras e em margens de linhas de água.

Desafios

Nos desafios "**invasoras.pt**" existem diferentes formas para cada um se tornar num "cidadão-cientista" e colaborar para o estudo e divulgação deste tema.

Para se inscreverem basta preencher o formulário (#Desafios Invasoras.pt) e escolher os desafios em que desejam participar.

Desafio 1 – MAPEAMENTO: Mapear Invasoras frequentes em PortugalO primeiro desafio que o "invasoras.pt" lançou foi o de localizar as espécies invasoras que regularmente se encontram, por exemplo, na vizinhança, junto à escola, no caminho de casa à escola, etc. Também é lançado o desafio para ir para o campo com o telemóvel e colocar no "Mapa das Invasoras" todos os registos que se considerem necessários.

Desafio 2 – FENOLOGIA: Monitorizar a fenologia das plantas invasoras
Com a ajuda de cada participante, pretende-se descobrir em que locais do país as espécies dão flor primeiro! Depois de participar no Desafio 1, pode-se acompanhar o ciclo biológico das plantas invasoras, escolhendo as espécies que mais se gosta e fotografá-las em diferentes alturas do ano. http://invasoras.pt/desafios2019/

Desafio 3 – DETEÇÃO: Detetar novas invasoras que chegaram há pouco tempo
Um dos maiores problemas que se procura evitar hoje em dia é o impedimento de novas invasões biológicas e a sua localização a tempo de prevenir um problema enorme e prevenir impactos ainda maiores.

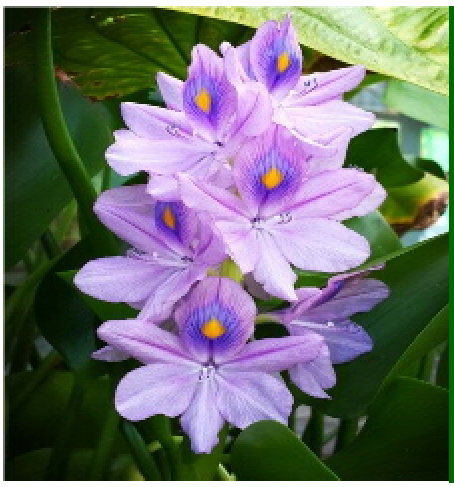
Este último desafio é um trabalho livre em que se pode escolher uma forma qualquer forma de comunicação e de divulgação deste tema, pode ser feito um artigo de jornal, como este, ou um programa de rádio, dependendo vontade, empenho e imaginação de cada um.

Como foi na nossa escola?

Propuseram-nos os desafios 1,2 e 4, onde mapeámos, já desde o ano passado, os montes da nossa escola e agora elaborámos a notícia que estão a ler.

Fátima Santos, Lara Ferreira, Paulo Cabral, 8.º A

EICHHORNIA CRASSIPES
PLANTA INVASORA EM PORTUGAL



E. crassipes ou jacinto de água é uma planta aquática flutuante, perene, com caules vegetativos muito curtos, folhas largas, de forma oval, com lâminas espessas e lustrosas de 2 a 10 a 16 a 20 cm de comprimento, dispostas em roseta.
Reino: Plantae
Divisão: Magnoliophyta
Classe: Liliopsida
Ordem: Commelinales
Família: Pontederiacea
Género: Eichhornia
Espécie: E. crassipes

Espécie invasora é um conceito sobre o qual não existe um consenso sólido é aquela que, oriunda de certa região, penetra e se aclimata em outra onde não era encontrada antigamente, cresce sem controle e passa a representar ameaça para espécies nativas, para a saúde e economia humanas e/ou para o equilíbrio dos ecossistemas que vai ocupando e transformando a seu favor.

O uso de herbicidas não é recomendado no caso de plantas invasoras de um cultivo orgânico. Além de atingir a horta como um todo, pode deixar resíduos químicos no solo e no produto a ser consumido. É uma opção altamente prejudicial para quem busca a produção 100% orgânica e sustentável.

Em Portugal, a Eichhornia Crassipes localiza-se na zona do Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, arquipélago dos Açores (Ilhas de Flores, Faial, Graciosa, Terceira e São Miguel).

Beatriz Dias, Emanuel Silva, Luana Vieira, Mariana Moreira, 8.º A

ACACIA LONGFOLIA
PLANTA INVASORA EM PORTUGAL

Classificação científica	
Reino	Plantae
Classe	Magnoliopsida
Ordem	Fabales
Família	Fabaceae
Subfamília	Mimosoideae
Género	Acácia
Espécie	Acacia longifolia
Nome binomial	Acacia longifolia

Em Portugal, a acácia-de-espigas está presente um pouco por todo o território, principalmente no litoral do Centro e Norte, onde se alastrou face ao seu grande poder de reprodução.

Para combater a espécie invasora está a ser utilizado um pequeno inseto australiano *Trichilogaster acaciaelongifoliae*. O inseto já foi testado na África do Sul, onde a acácia-de-espigas também é invasora. Naquele país, ao fim de dez anos registou-se uma redução de mais de 80% da produção de sementes.

Ana Rodrigues, Ana Rego, Daniela Leite, Gustavo Ferreira, 8.º A

ALERTA!
ÉLODEA-AFRICANA INVADE PORTUGAL!

As plantas invasoras, de outros países ou regiões destroem as plantas locais da região onde estão presentes.

Portugal não está livre deste problema, enfrentando mais uma que invadiu o nosso país.

A **Élodea-africana** é uma das muitas que ocupa espaço em Portugal.

A Élodea-africana, com o nome científico *Lagarosiphon major*, é uma planta aquática submersa de cor verde escura, pouco ramificada, com folhas pequenas alternas e curvadas para baixo e mais juntas perto do ápice. Forma "tufos" no fundo da água, podendo crescer até 6 metros, formando "tapetes" flutuantes junto da superfície.

O nível de risco para Portugal é elevado, visto que causa danos causáveis mostrando já comportamento invasor, embora com distribuição ainda relativamente limitada.

Ana Marques, Rafael Vieira, Samuel Oliveira, Tatiana Almeida, 8.ºA

PLANTAS INVASORAS

As plantas invasoras são plantas que não nascem no nosso pais que vem de outros lugares, tem desvantagens para o nosso país.

Um desses exemplos é a **Sanguinária do Japão**.
Esta planta tem uma folha que mantém todo o ano e tem rizomas.
A sua flor é unissexual e a sua florestação é de julho a setembro.
Regenera rapidamente após o corte ou outro tipo de agressão, regenerando as folhas e os caules a partir das reservas acumuladas nos rizomas. Apresenta uma grande rapidez de crescimento dos órgãos vegetativos, atingindo grandes dimensões e podendo "asfixiar" a flora competidora devido à folhagem densa que produz um forte sombreamento. Tem uma boa adaptação dos períodos de floração e frutificação ao clima temperado, aproveitando a maior parte do Verão para acumular substâncias de reserva.

LOCALIZAM-SE, ESSENCIALMENTE, NO NORTE DO NOSSO PAIS.

Diminui a visibilidade nas estradas, danifica canais dos rios, reduz a capacidade de desaguar dos rios e canais ao invadir os bancos, dificulta o tráfico ferroviário, danifica construções e obras públicas, diminui o valor dos pastos, produz danos na paisagem devido aos efeitos de uniformidade que surgem quando invade por completo uma zona.

Em Portugal continental, ao longo dos dois últimos séculos, e especialmente nas últimas décadas, o número de espécies de plantas exóticas (incluindo espécies casuais, naturalizadas e invasoras) tem aumentado muito, ascendendo actualmente a cerca de 670 espécies. Nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, o número de espécies exóticas é também muito elevado. Para os arquipélagos da Madeira e Selvagens estão referidas 430 espécies exóticas, e no arquipélago dos Açores, das cerca de 1000 espécies de plantas vasculares presentes serão exóticas.

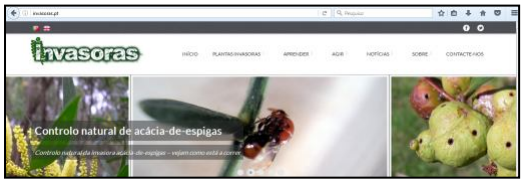
Em 1999, a legislação portuguesa reconheceu a gravidade deste problema no Decreto-Lei nº 565/99, de 21 de Dezembro, o qual regula a introdução na natureza de espécies não-indígenas (exóticas). Neste diploma são listadas as espécies exóticas introduzidas em Portugal, assinalando-se entre essas as que são consideradas invasoras e proibindo-se a introdução de novas espécies (com algumas exceções). Este diploma proíbe ainda a detenção, a criação, o cultivo e a comercialização das espécies consideradas invasoras e de risco ecológico. Adicionalmente, está em vigor o Regulamento UE nº 1143/2014, de 22 de Novembro.

Fabiana Moreira, Juliana Moreira, José Mota, Margarida Ferreira, 8.º B

Invasoras.pt

Todos nós já ouvimos falar da problemática das invasoras, que são espécies de um grande crescimento populacional exponencial. As invasoras são responsáveis pela extinção de espécies. A

Acacia dealbata é um das espécies invasoras que compõe parte da floresta da Península Ibérica, segundo um estudo feito pela Espanha em 2012. Também existem as espécies animais invasoras que provocam graves impactes na estrutura e no funcionamento dos ecossistemas naturais, competindo com as espécies nativas. Por exemplo *Vulpes vulpes* uma espécie presente na Austrália que causou a diminuição de populações de aves e mamíferos e ainda contribuiu para a extinção de várias outras espécies.



Só em Portugal já foram avistadas mais de 15 000 espécies invasoras. Para solucionar este problemas como estes a Universidade de Coimbra tem um centro de investigação sobre as plantas invasoras em Portugal, as Invasoras.pt.

O site tem diversos recursos para que possamos trabalhar e dar o nosso contributo de uma forma muito simples. O centro de investigação pede a ajuda de todos nós para levarem os seus planos a bom porto.

Este projeto tem sido bem sucedido pois cada vez mais têm a ajuda de escolas, alunos e encarregados de Educação. Assim nós com as informações do site das invasoras.pt devemos contribuir para o sucessos dos projetos criados pela Universidade de Coimbra.

Aplicação desenvolvida pelo centro de investigação da Universidade de Coimbra.

Como odes contribuir:

- ✓ Aplicação das Invasoras para o mapeamento de espécies.
- ✓ Desafios;
- ✓ Projetos com a escola.
- ✓ Voluntariado no controlo das espécies aquáticas.

PLANTAS INVASORAS

Hoje em dia as plantas invasoras causam grande impacto nos nossos ecossistemas. Mas a plataforma digital invasoras.pt tenta localizar as inúmeras plantas invasoras presentes em Portugal.

Podes participar em 4 desafios:

Desafio 1: Mapeamento
Este desafio consiste em mapear as plantas invasoras da tua zona, sai para o campo com o teu telemóvel.

Desafio 2 : Fenologia
Este desafio consiste em Monitorizar a fenologia das plantas invasoras, procura com o teu telemóvel.

Desafio 3: Deteção
Este desafio consiste em detetar novas invasoras que chegaram há pouco tempo. Usa a aplicação e marca localização.

Desafio 4: Divulgação
Este desafio consiste em divulgar o tema das invasões biológicas, divulga no site Invasoras.pt.

Junta-te a nós, vem fazer a diferença!

Cláudio Pereira, Joana Dias, Leonor Gonçalves, Marcelo Oliveira, Maria Caetano, Patrícia Machado, 8.º B

UM PAÍS PERFEITO

Falámos do 25 de abril, do antes e do depois, a partir de um pequeno documentário. Explorámos o que vimos e ouvimos enquanto íamos sabendo mais um pouco sobre o 25 de abril, o Dia da Liberdade e a Revolução dos Cravos.

Falámos de liberdade, de pensamentos, de censura, de respeito, de sonhos, de medos, de nós, dos outros e aprendemos a história de uma revolução sem guerra e sem balas.

Aprendemos que as palavras e a música podem também ser uma arma e ouvimos algumas das canções que marcam esse dia...

Falámos depois de vida e de sonhos, imaginando como seria o país perfeito...

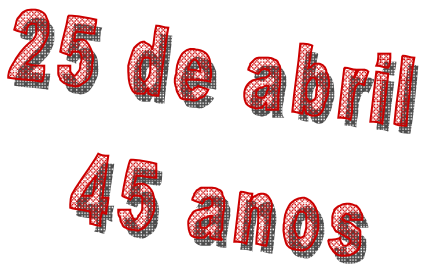
Passámos os nossos pensamentos para o papel e apresentámos assim...

UM PAÍS PERFEITO

Um país perfeito é um país onde se anda em liberdade e onde se pode dizer o que se pensa.
Nesse país, pode-se ir à escola, trabalhar e estar de folga ou de férias.
Um país perfeito é um país onde não há guerra, só felicidade. Nas armas há cravos vermelhos em vez de balas. Quando se espalham cravos, também se espalha alegria por Portugal.
Num país perfeito há paz e amor.
Nesse país ninguém é torturado, ninguém é preso, são todos livres. Todos são bons, ninguém é mau ou bandido.
Esse país, é o país mais perfeito de sempre... é Portugal!

Um país perfeito é um país onde todas as pessoas vivem numa casa, onde todas as pessoas têm comida, onde as pessoas podem pensar à vontade.

Num país perfeito a polícia protege as pessoas, não as tortura.
Nesse país, as crianças podem ir para a escola, podem andar nos jardins a passear…
Um país perfeito é um país onde ninguém tem que se preocupar em ser atingido por balas de pistola porque não há guerras.
Num país perfeito as pessoas não se preocupam com guerras, preocupam-se em ajudar-se umas às outras, em proteger os mais pequenos, preocupam-se com a biodiversidade.
Um país perfeito só tem paz, amor e liberdade!



Um país perfeito é um país onde não há guerras e onde as crianças podem ir para a escola.
Um país perfeito é um país onde as crianças podem brincar.
Um país perfeito é um país onde as pessoas podem pensar à vontade.
Num país perfeito não há pessoas más.

Num país perfeito não há guerras, todos são amigos.
As pessoas têm todas casas e comida para não morrerem à fome.
Os polícias, num país perfeito, não matam as pessoas, só as protegem.
Num país perfeito as pessoas não se preocupam com nada porque são felizes e têm tudo o que precisam.

Num país perfeito não há guerra, não há fome nem sem-abrigo.
Num país perfeito a polícia não serve para torturar ninguém como antigamente em Portugal, a polícia serve para proteger os cidadãos.
Nesse país as pessoas podem dizer o que sentem. O governo é ótimo, ninguém se queixa dele, mesmo podendo.
Num país perfeito ninguém faz mal a outra pessoa.
Num país perfeito só há liberdade mas todos respeitam a liberdade dos outros.
Eu acho esse o país mais perfeito do mundo e se ele existisse, eu ia logo para lá e ficava a morar lá!

Um país perfeito é um país onde não há guerras e onde não assassinam as pessoas.
Um país perfeito é um país onde as crianças podem ser livres e os adultos têm um trabalho melhor.
Num país perfeito não há sangue das guerras, há o sangue a circular no corpo apenas, o sangue que dá vida.

Um país perfeito é um país onde ninguém mora na rua porque todos têm casa.
As pessoas ajudam-se umas às outras e podem ir à escola.
Num país perfeito não há guerra. As pessoas são felizes e sempre vão ser felizes.
Na escola, ninguém deita lixo para o chão. Nem na rua, no mar, no rio ou no oceano.

Num mundo perfeito, na escola, ninguém luta com os outros. Ninguém fica inimigo de ninguém, todos são amigos.
Num país perfeito, ninguém fica com medo, todos brincam uns com os outros.

Um país perfeito é um país onde as pessoas podem viver em liberdade.
É um país onde não há tristeza nem medo.
Um país perfeito não é um país de guerra mas sim de paz.
Num país perfeito, a polícia não tortura as pessoas, protege-as.
Num país perfeito as pessoas vivem felizes, livres e em segurança.
Um país perfeito é um país onde não se é assassinado nem torturado.
Num país perfeito pode dizer-se o que se pensa, sem ter medo de ser castigado.

Num país perfeito, as pessoas podem fazer o que querem, se não magoarem os outros.
A GNR só prende as pessoas que são más, não as assassina, como a PIDE.
No país perfeito, a palavra "guerra" não existe.
As pessoas podem falar do governo sem serem castigadas. Também podem estar na rádio ou na televisão, dizendo o que pensam.

Num país perfeito a polícia não bate e não mata as pessoas, a polícia serve para proteger o país.
Num país perfeito, ninguém passa fome nem mora na rua.
Num país perfeito, todas as crianças podem ir à escola.
Num país perfeito não há guerras mas sim paz e amizade.
Num país perfeito as pessoas ajudam os outros.
Num país perfeito as pessoas preocupam-se com os pobres e com os sem abrigo.
Num país perfeito as pessoas não são presas por falar em alta voz.
Num país perfeito as pessoas não são torturadas.
Num país perfeito as pessoas não têm medo de nada.

Um país perfeito é um país em que toda a gente tem casa, tem trabalho, e todos podem dizer o que quiserem, sem serem presos.
Um país perfeito é um país que vive sem guerra e sem luta.
As pessoas, num país perfeito, são amigáveis umas para as outras.
A polícia prende e castiga as pessoas mas não as tortura nem as assassina.
Num país perfeito pode-se fazer o que se quiser mas sem magoar as outras pessoas ou dizer mal delas.
Os meninos e meninas podem ir à escola e são felizes.

Um país perfeito é um país onde as pessoas podem falar sobre o governo.
Nele não há guerra e as crianças não sofrem.
Um país perfeito é um país onde a polícia não assassina mas protege. Mas sim, também tem que castigar quando fazem asneiras!
As pessoas podem sair de casa à hora que preferirem, para os lados que preferirem.
Podem crescer em paz, em liberdade.
Um país perfeito é mesmo assim!

Um país perfeito é ter as pessoas em paz e em liberdade.
Um país perfeito é dizer o que pensam na sua cabeça.
Um país perfeito precisa de polícias para proteger.
Num país perfeito é um país que tem pessoas em paz.
Num país perfeito todas as pessoas são amigáveis.
Num país perfeito não há guerra sim amor.

3.º A, Escola Básica de Recarei

AUTO DA BARCA DA RECONQUISTA

Chega D. Afonso Henriques ao cais com a sua coroa e armadura e dirige-se à barca do Inferno, dizendo:

Rei: Hou da barca!

Diabo: Quem vem lá?

Rei: O ilustre D. Afonso Henriques,
rei desta nobre comarca.
E para onde vai esta barca?

Diabo: Para terras longínquas,
para aquele fogo infernal,
aquele que será o teu destino final.

Rei: Não irei para lá em nome de minha memória!
Vou tentar ali na barca da Glória.

Dirige-se confiante D. Afonso Henriques à barca do Anjo e diz:

Rei: Ó arrais dos gloriosos,
passai-me neste batel!

Anjo: Ó corajoso rei de esforços dolorosos!
Tu que contra os mouros lutaste
E ademais tão soberba nação fundaste
As vontades do teu povo defendeste
E agora que tristemente pereceste
O Paraíso é então o teu lugar
Não percamos tempo, apressa-te a entrar!

E embarca.

Tomás Coelho, Fábio Vieira e Rúben Pinto, 9.º A

O PODER DAS HISTÓRIAS

Durante o terceiro período continuou-se a dinamizar o espaço biblioteca da Escola Básica de Recarei, dando continuidade às atividades desenvolvidas no primeiro e segundo período no âmbito da hora do conto. Foram contadas várias histórias às crianças continuando a diversificar a forma de expressão e os recursos didáticos, prosseguindo assim com práticas pedagógicas que promoveram o prazer de ouvir histórias e ainda o desenvolvimento de competências de literacia emergente. As crianças continuaram a revelar um elevado grau de participação demonstrando espírito de partilha, capacidade de ouvir o outro e também o poder de viajarem no tempo fantástico e histórico.

Educadora Licínia Fonseca